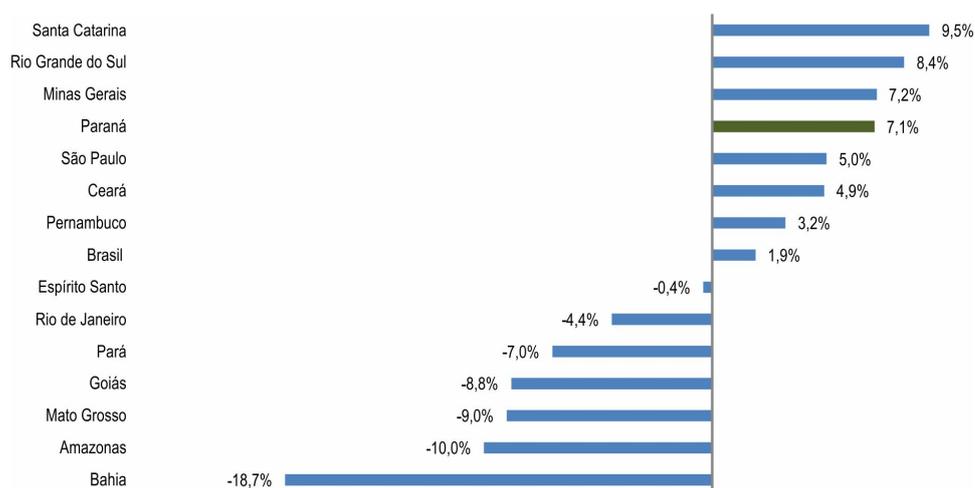


# A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO PARANAENSE NO PRIMEIRO BIMESTRE DE 2021

Francisco José Gouveia de Castro\*

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), realizada pelo IBGE, o setor secundário paranaense inicia o exercício de 2021 (janeiro e fevereiro) com o crescimento acumulado de 7,1% (gráfico 1), o quarto maior entre as 14 unidades da Federação pesquisadas, ficando acima das variações registradas pelas indústrias de São Paulo (5%) e Rio de Janeiro (-4,4%), suplantando também o desempenho nacional (1,9%).

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO PERCENTUAL ACUMULADA NO ANO DA PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - PRIMEIRO BIMESTRE DE 2021



FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Apesar do resultado favorável no início de 2021, o recrudescimento da pandemia de Covid-19 no País afetou o desempenho da indústria em fevereiro. A produção física registrou crescimento de 3,1% em relação a fevereiro de 2020. Apesar do resultado positivo, esse valor foi muito inferior ao registrado em janeiro de 2021, que foi de 11,4%.

De fato, esse resultado sinaliza para uma possível piora no cenário industrial para os meses de março e abril devido ao avanço nas restrições impostas pela pandemia no país e no Paraná.

Ademais, se comparada a evolução do índice acumulado em 12 meses, com o mesmo período imediatamente anterior, os resultados no Paraná ainda são declinantes no setor da indústria de transformação em -1,9%. Porém, ainda acima da média brasileira, que foi de -4,4% no mesmo período.

Na série desse índice anualizado, o pior resultado foi registrado em outubro de 2020 (-5,1%), com uma recuperação acentuada até janeiro de 2021 (-1,9%), mantendo-se o mesmo resultado em fevereiro de 2021 (gráfico 2).

\* Economista, pesquisador do IPARDES e Coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional.

GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL ACUMULADA NOS ÚLTIMOS 12 MESES - PARANÁ -MARÇO DE 2019-FEVEREIRO DE 2021



FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

NOTA: Base = últimos 12 meses anteriores.

Três das treze atividades investigadas mostraram retração, sendo as principais contribuições negativas observadas nos setores de veículos automotores (-31,3%), máquinas e equipamentos (-11,7%) e produtos químicos (-6%).

Devido à heterogeneidade da indústria paranaense, porém com o peso significativo da indústria automotiva na composição do índice de produção física no Estado, esse resultado foi pressionado pela menor produção de automóveis com motor a gasolina, álcool ou biocombustível, motores de explosão e combustão interna para veículo (exceto motores a diesel), caminhão-trator para reboque e semirreboques.

Em relação às máquinas e equipamentos, influenciaram negativamente a produção de reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola e máquinas e equipamentos para trabalhar madeira e cortiça.

Já o baixo desempenho da produção química se deve à redução na produção de adubos ou fertilizantes minerais ou químicos (com nitrogênio e fósforo). Cabe destacar que o resultado dessas atividades deriva necessariamente da sazonalidade do setor agrícola do Estado, uma vez que a redução nos últimos dois meses se deve às condições estritamente de safra.

No caminho inverso, a produção de metal (21,80%), de minerais não-metálicos (11,6%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,1%), móveis (7,2%) e alimentos (6,9%), foram os destaques positivos no índice anualizado (gráfico 3).

No caminho inverso, a produção de metal (21,80%), de minerais não-metálicos (11,6%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,1%), móveis (7,2%) e alimentos (6,9%), foram os destaques positivos no índice anualizado.

GRÁFICO 3 - VARIAÇÃO PERCENTUAL ACUMULADA EM 12 MESES DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL - PARANÁ - FEVEREIRO DE 2021



FONTE: IBGE- Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

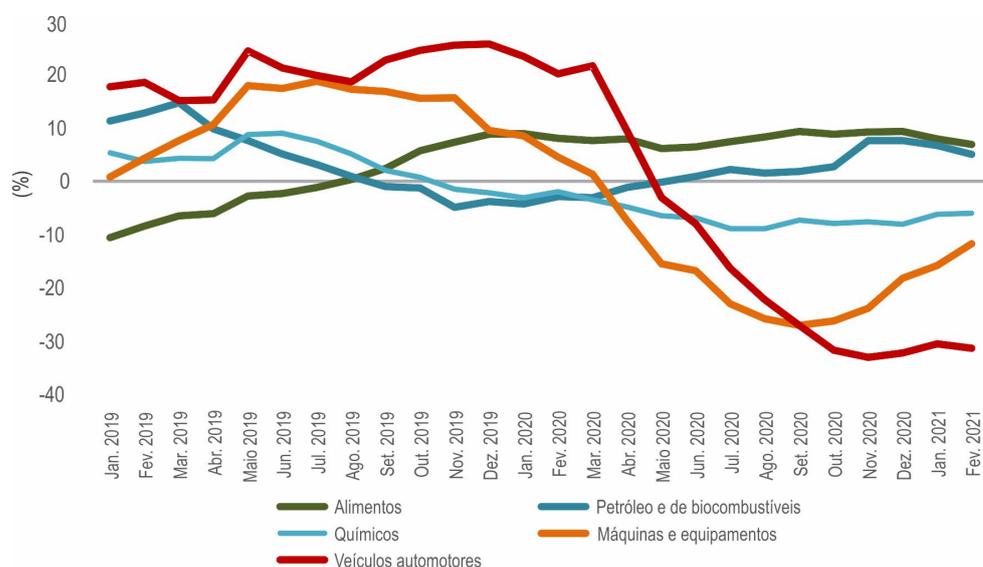
NOTA: Base = últimos 12 meses anteriores.

Ao analisar o comportamento das atividades da indústria de transformação do Paraná, no decorrer do período das restrições impostas para evitar a proliferação do vírus Covid-19 nos estados e no mundo, o setor automotivo foi o que registrou o maior impacto negativo ao longo dos últimos doze meses, iniciado em fevereiro de 2020 (gráfico 4).

Naturalmente, não é difícil deduzir que a Região Metropolitana de Curitiba sentiu os maiores impactos de redução do nível de atividade industrial no Estado, uma vez que nessa localidade há a maior concentração das atividades fabris do setor automotivo.

Regiões com maior intensidade de estabelecimentos industriais do setor de alimentos, tiveram menor impacto das restrições derivadas da pandemia.

GRÁFICO 4 - VARIAÇÃO PERCENTUAL ACUMULADA EM 12 MESES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, SEGUNDO ATIVIDADES - PARANÁ - JANEIRO DE 2019 A FEVEREIRO DE 2021



FONTE: IBGE- Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

NOTA: Base = últimos 12 meses anteriores.

A título de conclusão, fica evidente o caráter heterogêneo do comportamento da indústria paranaense no período entre março de 2020 e fevereiro de 2021. Atividades fabris derivadas de insumos agroindustriais não tiveram a produção física restringida pelas condições conjunturais impostas pela pandemia. Por outro lado, a fabricação de bens duráveis, em especial automóveis, sofreu sobremaneira nesta crise.

Além disso, o setor de produção de derivados de petróleo e biocombustíveis, reverteram a queda de produção, em maio de 2020, que vinha em constante queda desde setembro de 2019.

Nessa atividade, o preço é atrelado aos movimentos da taxa de câmbio, que além de pressionar o preço do petróleo em bruto, exerce pressão sobre os custos de diversos produtos que utilizam insumos importados. De fato, a variação da cotação do Real em relação ao Dólar americano foi de 32% ao longo do período de dezembro de 2019 até fevereiro de 2021. Passou de uma taxa mensal de R\$ 4,11 para R\$ 5,42 por dólar respectivamente.